

O ESPOZENDENSE

Semanario republicano independente, defensor dos interesses deste concelho—(Fundado em 1886)

Director, propriet. e administrador—José da Silva Vieira Editor—Manoel Gomes da Costa Freitas Composição e impressão—Typ. Espozendense—Espozende

ASSIGNATURA Anno, sem estampilha 1\$200 rs.—Numero avulso 40 rs.—
(PAGAMENTO ADEANTADO) Com estampilha 1\$360 rs.—Brazil, (Moeda forte) 2\$500 rs.
Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.
O pagamento dos annuncios é feito adeantadamente no acto da entrega do original.

ANNUNCIOS Linha, ou esp. de linha a 40 rs.—Comunicados ou reclames (secção)
SECÇÃO COMPETENTE 60 rs.—Imposto do sello (cada public.) 10 rs.—Os assign. tem 25% de desconto. Annunciam-se todas as obras literarias e scientificas mediante um exemplar. Annuncios annuaes, contracto especial. Os originaes não publicados não se restituem.

O PÃO

Este titulo assim *tout court*, monossilabico, exprime sem embargo uma das maiores preocupações da hora actual. Para os povos representa o problema vital da felicidade do seu lar, trazendo apenso muitos cuidados do presente e muitos receios pelo futuro; para os poderes publicos concretisa o maximo das cancelas e dificuldades que lhes vão tomando o melhor do seu tempo por uma lucta constante de atenções, esforços e providências que a conjunctura reclama.

Ainda se a doutrina, anti-humana e anti-christã, de que o mal alheio é consolo proprio pudesse invocar-se... Mas não. E assim, ante a calamidade que o titulo minuscule deste nosso artigo exprime, só temos um recurso: sentirmo-nos por nós e pelos outros.

Com effeito, a crise das subsistencias, triste consequencia da tragedia que n'este momento convulsiona todo o mundo culto, é partilha não só de todos os povos beligerantes como de todos os povos cultos do convivio mundial.

Nos imperios centrais e seus satelites, estreitamente bloqueados pelos aliados, a ca-

rencia de alimentação é horrorosa; nas nações que alinham ao flanco da *Entente*, as dificuldades não são assim precarias mas não deixam de tornar a vida mais cara e mais penosa, portanto; nas nações neutrais, gananciosamente absorvidas por um largo e lucrativo commercio de exportação, a carestia da existencia tambem se vai acentuando por uma fórma que concita a volta de si os lamentos e protestos das classes menos abastadas.

O caso do nosso paiz, como se vê, não é, infelizmente, se não uma consequencia do mal de todos.

Ante a dureza d'esta calamitosa situação todos os governos tem procurado cumprir o seu dever, e o nosso não tem sido d'aquelles que com menos zelo e menos devotado empenho se tem dedicado a esta tarefa.

As importações de trigo e milho, este das colonias e aquele do estrangeiro, tem sido enormes, e é graças a isto que o pão se tem conseguido manter a preços anormais, é certo, mas ainda assim ao alcance das classes menos favorecidas da fortuna.

Outros generos de indispensavel necessidade para a vida do pobre, tais como bacalhau, arroz, assucar, feijão e batatas, tem merecido ao go-

verno igual solicitude, e é por isso que os preços correntes d'estes artigos se acham hoje mais aliviados da pressão dos especuladores e os respectivos *stocks* mais fornidos e mais salvaguardados da acção daninha dos açambarcadores.

Para punir abusos e especulações dos scelerados que á custa da miseria alheia pretendem enriquecer; para normalisar no mercado generos de consumo de primeira necessidade que mão criminosa procura reter ou deslocar para longe a alvedrio dos proprios interesses, o governo, pelo ministerio do Trabalho, tambem se não tem esquecido de legislar, e aí temos como exemplos os decretos de 4 de Março, 30 de Junho e 15 de Julho do corrente ano.

Infelizmente—com tristeza o confessamos—estes diplomas, á falta de uma execução rigorosa, não tem dado integros os resultados a que visavam. A brandura dos nossos costumes por um lado e a ousadia dos açambarcadores por outro, tolheram-lhes muito da benefica acção.

Nas circunstancias extraordinarias em que se encontra o mundo civilisado, só por processos muito energicos, ás vezes mesmo violentos, é que se consegue regularisar a vida nacional dos povos, de fór-

ma a tornar equitativamente proporcional a distribuição dos sacrificios em jogo.

Todos os paizes em guerra, como nós, nos dão d'isso exemplares lições. E basta-nos citar a maneira porque a França e a Inglaterra tem regulada a sua questão de subsistencias, para ser-nos facil concluir que n'esses paizes não pôde haver gente que procure enriquecer á custa da miseria publica, criaturas perversas, sem consciencia e sem nenhuma especie de moral religiosa, que do sofrimento dos seus irmãos menos favorecidos da sorte se queiram aproveitar para sorvido lucro.

Se ha d'esses abutres, encolham as garras para que o rigor dos artigos de guerra não possa cortar-lh'as.

Entre nós ainda tudo corre á mercê de todos os appetes cúpidos, ainda a todos é permitido fazer o seu *negocio*, pondo de parte o amor do proximo e o amor da Patria, ou seja a consciencia de crente e a honra de cidadão, coisas estas que para muita gente são bugigangas sem cotação!

Pois não pôde, nem deve continuar assim. E' necessario tornar efectivas as leis que já existem contra detentores e açambarcadores, completando-as com mais esta urgentissima medida: o fecho da fronteira para a saída de cereais e outros generos alimen-

FOLHETIM

POETAS

“Os Namorados,” NOVO poema de
ANTONIO CORREIA D'OLIVEIRA

DUAS PÁGINAS

Um novo poema de Antonio Correia de Oliveira—Os Namorados. Algumas páginas de suave prazer espiritual, Visões aquareladas de paisagem onde a luz brinca e acaricia, almas serenas, almas angelicas irmãs daquelas que, no mais precioso barro, creou Julio Diniz, passeando lentas, em estasis... Uma religiosidade naturalista se evola, á semelhança dum perfume, deste poema como dos outros que formam a série da Minha terra, onde a poesia bucolica portuguesa encontra frequentemente algumas das suas pá-

ginas mais perfeitas e inspiradas.
Uma delas:

E abriu-se a manhãzinha!

Ao primeiro sorriso da alvorada,
Acorda, estremunhada,
A primeira andorinha.

E, da torre da Igreja onde ela mora,
Ei-la que vai, pelos espaços fóra,
Em chilreios e vãos de aleluia;

—Ressuscitou o dia—!

E logo em toda a terra o aclama e adora,
Em fremitos e bençãos de alegria.

Rasgam-se trevas, como quando eu penso;
Sobem as nevoas, fumegando incenso;
Abre-se o olhar das rosas;
E os pinheiros, num turbilhão imenso,
Murmuram fundas coisas misteriosas...

A Natureza é o livro de evangelhos,
Como os não há mais santos e mais velhos,

E' Missa de Alva: reza-a o rouxinol,
Ha montes, postos como de joelhos;
E cheira a rosmarinho e a serpol...

Ergue-se Deus em hostia viva:—o Sol!

Outro quadro, de adoravel simbolismo. As figuras talham-se em lindas atitudes picturais no fundo de uma paisagem luminosa e espiritualisada:

E' maio. E' manhãzinha.

Ela, sobe da fonte,
pela encosta do monte.

Ele, entre as sebes rusticas caminha
Para os campos de frente,
Onde acordam, ao beijo matinal,
As grinaldas de vinhas
Os oiros do trigal.

Ela, ó vigorosa como um tronco de hera:
A própria Primavera
Feita mulher e amôr.

Ele é forte e sadio:
Humana incarnação do próprio Estio...

—Ele, o Pão; ela, a Flôr.—

Ela traz á cabeça, trasbordante,
O cantaro pezado;

Traz êle o amigo e primitivo arado
Sobre os seus moços oitros de gigante.

Ela, a eterna Mulher, levando a agua
A toda a sêde que a nossa alma encerra;

Ele o eterno Jesus, servindo a terra,
A arar, de brenha em brenha, e fragua em fragua.

Todo o céu é um sorriso;
Uma promessa viva, todo o chão.

Eles, dizem da Terra:—«O Paraíso!»
E a terra scisma, olhando-os:—«Eva e Adão!»

O novo trabalho de Correia de Oliveira é comentado, como toda a Minha Terra o tem sido, pelo lapis impressionista e evocador de Antonio Carneiro.

Alguns cumulos engraçados:

O da honradez:
—Pagar tudo quanto Martha fiou.
O da agricultura:
—Semear a discordia.
O da força:
—Quebrar o silencio.
O da sêde:
—Beber os ares por uma dama.

tícios de primeira necessidade.

Salus populi suprema lex, e n'esta questão é bem a saúde do povo, o seu interesse e a sorte do seu lar, que estão em jogo.

A PEDIR UMA ESMOLA?

Sob o título «Um heroe» dá o «Farol Fãozense» o seguinte artigo:

«Nos campos de batalha d'Africa pereceu o nosso conterraneo Joaquim Carlos Martins, para onde tinha seguido n'uma das ultimas expedições. O brioso militar morreu gloriosamente em defeza da patria, regando com o seu sangue os campos de Moçambique, aonde o valoroso exercito portuguez se bate contra os *boches*.

«A sua pobre mãe Maria Carlos Ribeiro, (a Condessa) uma entrevada, com dois filhos menores de 10 annos, debate-se na maior miseria, pois que mal foi ceifada a vida do seu heroico filho, logo lhe suspenderam uma pensão insignificante que ella ficara a receber, enquanto aquelle fez parte das fileiras combatentes do exercito!»

Diz pouco o «Farol» pelo que tomamos a liberdade de ajuntar, que iremos até á estampagem do retrato da infeliz Condessa nas nossas columnas, se uma providencia não fôr dada á desgraçada e pauperrima mãe do soldado morto em Africa Joaquim Carlos Martins e que agora pede por intermedio do «Farol» uma esmola para seu sustento e o de seus filhos.

Providencias Senhor Ministro da Guerra.

DESLEIXO OU INCURIA

Seguramente ha meia duzia de annos, que a freguezia de Fôboa não tem local apropriado para o funcionamento de uma escola, o que deveras torna-se lamentavel, pois demonstra á saciedade o pouco caso ligado á instrução publica pelos que preferem uma população de ignorantes a gente com alguma instrução.

E' uma verdadeira sinecura o cargo de professor d'essa localidade, porque por falta de casa, não pode exercer a sua profissão e isto ha meia duzia de annos.

Mais criminoso torna-se esse desleixo porque existe um legado para construção e custeio d'essa escola, ha muitos annos, cujos rendimentos já dariam para o levantamento de duas escolas pelo menos, pois até hoje ainda não houveram homens capazes de a man-

dar construir, apesar das reclamações e dos pedidos da população fonteboense n'esse fim.

Daremos se tivermos espaço o pedido, assignado pela população e dirigido ao snr. Ministro da Instrução n'esse sentido. Naturalmente a engrenagem burocratica, ainda talvez não lhe fizesse chegar às mãos essa petição redigida em humilissimos termos.

Mas, o que se torna inadivavel é que seja levada a effeito essa construção, pois que estão perto de cento e tantas creanças entregues ao mais completo analfabetismo, por culpa dos criminosos que não sabem ou não querem ouvir as reclamações de uma população que energeticamente clama contra a ignorancia a que a votaram.

(Continuaremos).

SOCIEDADE ELECTRO INDUSTRIAL DO NORTE

«A conducção da energia será feita, no seu maior percurso, por estradas, e as linhas da alta tensão passarão por Senhora do Pôrto de Ave, Taide, S. Martinho do Campo, Santo Emilião, Gondomar, Santo Estevão, Caldas das Taipas, Vila Nova de Sande; Brito, Roufe, Mogege, Joane, Pousada, Vermoim, Requião, Brufe, Outiz, Gondifelos, Negreiros, Balazar, Rates, Rio Mau, Mem Pedro, Touguinhó, Beiriz, Calves, Argvai e Cachinas (estação transformadora). Linhas a 3:000 volts—**a)** Rio Longo, Mosteiro, Brancelhe; **b)** Ferrador, Sobradelo, Travassos, Senhora do Pôrto, Arosa e Póvoa de Lanhoso; **c)** Pevidem; **d)** Mogege e Pedome; **e)** Famação; **f)** Balazar, Rates, Rio Mau, Mem Pedro e Touguinhó; **g)** Póvoa de Varzim, Averoinar, Guçadoura, Apúlia, Fão e Espozendo; **h)** Villa do Conde, Azurara, Arvore, Vairão, Macieira, Fajozes e Mindelo; **i)** Anta, Esmoriz, Vermoim, Avelos, Areias e Santo Tirso.»

PUBLICAÇÕES

O livro do soldado

Pequeno vocabulario do soldado portuguez na guerra actual

Acabamos de receber um pequeno folheto muito interessante e muito util a qualquer portuguez que haja de se encontrar entre francezes ou inglezes.

Para quem não tiver maior conhecimento d'aquellas linguas, ou sómente souber ler um pouco de portuguez, ha grande vantagem no folheto porque ele ensina com simplicidade a pronunciar as

palavras mais precisas a quem de repente se encontra entre aquellas gentes.

Aos nossos soldados que saibam ler, recomendamos o folheto, certos de prestarmos um bom serviço aos que em breve terão a gloriosa missão de, entre francezes e inglezes, nos campos da França ir combater o arrogante inimigo da liberdade, do progresso e da raça latina.

Um portuguez, extraviado ou ferido, precisa pedir pousada, precisa pedir soccorro, comida, agua, luz, papel, tinta, etc.

O folheto ensina o preciso para os casos expostos, além de muito mais para os acasos da vida, de quem se encontra em terra estranha.

Este folheto foi colligido pelo distinctissimo official superior do exercito snr. Alexandre de Fontes Pereira de Melo e editado pela casa editora Nunes de Carvalho, de Lisboa. O preço é insignificante, 10 centavos, e os pedidos podem ser feitos a qualquer livraria ou ao editor.—R. dos Poiaes de S. Bento, 56—Lisboa. Remete-se a quem mandar a importancia em estampilhas do correio.

Matinée em beneficio de um operario

Realisou-se, como aqui tinhamos annunciado no ultimo domingo, pelas 2 horas da tarde, a récita-matinée promovida pela «Troupe Dramatico-Operaria» desta villa, em beneficio do infeliz operario Manoel Moreira que se encontra a braços com a miseria devido a uma grave doença que o definha e impossibilita de trabalhar.

A casa esteve bastante concorrida, sendo o programma cumprido á risca. Todos os amadores foram muito applaudidos nos diferentes papeis que desempenharam com brilhantismo, destacando-se muito o *Fado Triplicado*, cantado por alguns amadores da Troupe-Dramatica-Fãozense que, com a sua orquestra veio, graciosamente, abrilhantar este espectáculo.

O beneficio rendeu a quantia de 18\$980, sendo as despesas de 5\$890, havendo portanto um saldo de 13\$090, que será entregue ao beneficiado no proximo domingo pelos membros da troupe, que em commissão irão fazer a entrega ao seu camarada Manoel Moreira.

As contas deste espectáculo estão na posse da direcção da troupe para quem as quiser ver e examinar.

Está dando principio a

uma revista para a «Troupe Dramatica Operaria», o autor da *revuete* «Barretes e Carapuças» e do «Fado Triplicado» que tanto successo deram.

Sabemos que ella intitular-se-ha «Pontos e Reticencias».

Esperamos que não ficará abaixo dos credits do seu auctor.

A Caspa

Não é sómente incommoda mas é indicio d'uma condição insalubre do pericraneo. A caspa, assim como a maior parte, senão todas as moles-tias eruptivas da cabeça, curam-se facilmente com o «Vigor do Cabello do dr. Ayer», o qual conserva o pericraneo fresco e limpo, promovendo sempre a saúde dos cabellos até uma idade avançada.

Para o penteado das senhoras e para usar geralmente no cabelo, o «Vigor do Cabello do dr. Ayer» é sem duvida o objecto mais agradável e mais vantajoso que se pôde obter. Sem nenhuma propriedade nociva, aciadissimo, não mancha a mais fina cambraia e não contém nenhuma materia gordurosa, perdura nos cabellos mais do que qualquer outra substancia conhecida, perfumando-os com aroma de rara delicadeza.

A venda nas boas farmacias e drogarias.

Preparada pelo dr. J. C. Ayer & C.^a—Lowell.—Mass.—U. S. A.

Depositarios gerais: James Cassels & C.^a Succesores.—Rua Mou-sinho da Silveira, 85, 1.^a—Porto.

Tradições populares de Barcellos

Prestes a sahir do prélo está esta preciosissima obra recolhida da tradição oral pelo grande publicista e homem de letras snr. A. Gomes Pereira, que em vida foi um dos mais insignes colleccionadores das tradições populares de diferentes terras do nosso paiz e que nós editamos em diferentes volumes.

A presente obra é um grosso volume de mais de 400 paginas, impresso em magnifico papel e com um vasto repositório de quasi todas as tradições populares do concelho de Barcellos.

Desde já se recebem pedidos de volumes.

Vimos entre nós o nosso bom amigo snr. dr. Henrique de Barros Lima, distincto alferes medico da ambulancia n.º 3, 1.^a divisão mobilizada em Cacem.

Voltou ao serviço da entrega da correspondencia postal nesta villa o antigo carteiro, snr. José Joaquim Pereira, que desde ha tempo se encontrava doente, sendo aquelle feito pelo seu supra.

Publicam-se annuncios annuaes por contracto especial.

Francisco José

O velho imperador, o mais antigo dos chefes de Estado da Europa, acaba de dar a alma ao creador. Morre sem ver o desfecho da tremenda guerra para cujo desencadeamento tão singular papel lhe foi confiado.

Francisco José, reinando 68 annos, foi em todo o caso um soberano infeliz. Pelo que se vê que nem a longevidade nem a mais alta magistratura a que um homem pôde ascender, servem a afastar a cruz que todos supportam na sua passagem pela terra.

Incendio n'um vapor

Quarta-feira de madrugada da semana finda, manifestou-se incendio a bordo do vapor «Lourenço Marques», ex-allemao «Admiral», ha dias chegado a Lisboa, vindo de Lourenço Marques com carregamento de milho.

Uma grande parte d'este ce-real ficou inutilizado pelo fogo e e pela agua empregada na extincção.

Ignora-se a origem do incendio.

Os prejuizos foram importantes.

Chalupa naufragada

Foram recebidas noticias de ter naufragado em Havana, a 13 milhas de Tanger, a chalupa portogueza «Patria», matriculada na capitania do porto de Lisboa.

Tanto a chalupa como a carga, esta toda constituida por fava, se perderam, sendo apenas salva a tripulação.

Imposto sobre a madeira

A Camara Municipal de Paços de Ferreira lançou um imposto de 200 reis em cada carro de madeira que sahisse d'aquelle concelho para fóra para obstar á sahida de madeiras.

«A Plebe»

Com o n.º respeitante a 25 do corrente começamos a receber este importante hebdomadario republicano independente de Varença.

E' um dos maiores jornaes de provincia e escripto em linguagem franca e sem paixões politicas.

Ao valente collega os nossos agradecimentos pela fineza da sua permuta.

A doutrina do nosso editorial de hoje perience á *Estrella do Minho*, de Famalicão, a qual nós fazemos nossa por concordarmos com ella plenamente.

A SAHIR DO PRELO

TRADIÇÕES POPULARES DE BARCELLOS

I VOLUME DE MAIS DE 400 PGS.

CONSEQUENCIA OBRIGATORIA

A POBREZA DO SANGUE PRECEDE E FAVORECE AS DOENÇAS DE ESTOMAGO

Para effectuar o seu ininterrupto trabalho da digestão dos alimentos, tanto o estomago como os diferentes orgãos digestivos, são obrigados a recorrer de modo constante aos mais ricos elementos do sangue. Por isso mesmo, pode afirmar-se sem receio de errar que todas as pessoas, soffrendo do estomago, o sangue não se encontra nem tão rico nem tão puro como devia estar. Em semelhante caso, pois, o melhor e mais rapido meio de curar o doente consiste em lhe enriquecer e fortalecer o sangue por meio do tratamento das Pilulas Pink. Queira o leitor experimentar este methodo de tratamento e não tardará a reconhecer que, sob a influencia de tão excellentes pilulas, as quaes dão sangue puro em cada dóse, todo o seu organismo soffre uma especie de regeneração, a qual mais sensível se torna ainda nos orgãos enfermos. Augmenta o appetite, as digestões são muito mais facéis, o doente haure de cada vez novas forças, dos alimentos perfeitamente assimilados, e experimenta uma confortante seusação de bem estar, caracteristica de um bello estado de saude.

São já sem conta as vezes em que temos visto doentes—mal nutridos pelo estomago debilitado, soffrendo havia muitos annos, tendo chegado ao ultimo grau de fraqueza, de definhamento, de magreza—curarem-se em curto espaço de tempo, graças ao tratamento das Pilulas Pink.

As Pilulas Pink purificam e enriquecem o sangue e tonificam o systema nervoso. Por isso, estas boas pilulas dão sempre felizes resultados nas doencas provenientes da pobreza do sangue ou do enfraquecimento do systema nervoso, como são: anemia, chlorose, fraqueza geral, doencas e dôres de estomago, extenuação nervosa, neurasthenia, rheumatismo.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de 800 reis a caixa, 4\$400 rs. as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C.ª, Pharmacia e Droguaria Peninsular, rua Augusta 39 a 45, Lisboa.—Sub-Agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, Largo de S. Domingos, 102 e 103.

CAMINHOS DE FERRO DA POVOA

HORARIOS DOS COMBOIOS

Desde 1 do Novembro de 1916

PARTIDAS

Da Povoia para o Porto—4,45—8,10—11,50 (á semana)—12,50. (dom. e fer.)—15,50—20,45.

Do Porto para a Povoia—7,15—9,05—11,15—14,15—16,37 (aos sabados)—17,25—19,15 (á semana)—22,45 (dom. e feriados).

Da Povoia para Famalicão—7,00—10,00—16,15.

De Famalicão á Povoia—7,10 (dias de feira na Povoia e Fam.) 10,10—16,15 (4.ª feiras)—19,10.

CHEGADAS

Do Porto—8,39—10,21—12,40—15,34—18 (aos sabados)—18,34—20,36 (á semana)—23,56 (domingos e feriados).

De Famalicão—8,31 (dias de feira na Povoia e Fam.)—11,26—17,34 (4.ª feiras)—20,28.

ANNUNCIOS

Comarca de Espozende

EDITOS de TRINTA DIAS

2.ª publicação

PELO juizo de Direito da comarca de Espozende e pelo cartorio do Escrivão Mo-

raes Rocha, se processam uns autos de inventario or-fauologico por obito de Inacio Dias Fernandes Alvim, que foi da freguezia de Apulia; e neles correm editos de 30 dias, que se contarão da data da ultima publicação deste, citando os herdeiros, Manoel Dias Alvim, casado, Antonio Ferreira da Costa e mulher Adelina Dias Alvim, auzentes em parte incerta no Brazil, para na referida qualidade, assistirem, querendo, até final a todos os termos do referido inventario e sem prejuizo do seu regular andamento.

Espozende, 20 de Novembro de 1916.

O Escrivão de Direito, interino, Adelio de Jesus Gonçalves Ferreira Lima Verifiquei.

O Juiz de Direito, Veiga Rodrigues.

O POEMA DO LAR

por

José Agostinho

Acaba de sair, em 2.ª edição popular, este bello livro de versos do conagrado poeta do Christo.

Preço, 100 reis

Livraria Portuense de Lopes & 119, R. do Almada, 123—PORTO
DRAMA VERSIFICADO EM 3 ACTOS
EPOCA DE D. JOÃO III

PARA 1917

Os seguintes almanachs:

Almanach BERTRAND, brochado 500 rs. e cartonado 600 rs.

Almanach do SECULO, preço 120 rs.

AGENDA DE ALGIBEIRA, preço 200 rs.

A' venda na «Typographia Espozendense»—Espozende.

MEZ DE JUNHO

ou MEZ DO

Sagrado Coração de Jesus por JOSÉ AGOSTINHO

Com aprovação e recommendação do Sar. D. Antonio, Bispo do Porto = PREÇO 100 REIS =
Livraria Portuense de Lopes & C.ª—Succ.
119 R. do Almada, 123—PORTO
Novidade literaria

OS JUDEUS

POR SANCHES DE FRIAS
Academia de Sciencias de Portugal; de Sociedade Academica de Historia Internacional, de Paris; do Conselho Heraldico, da Franca; da Scuola Dantesca, de Napoles; do Quadro de Honra da Sociedade de Geografia, de Lisboa, e de outras corporações scientificas e literaria
Preço 300 reis
Pedidos á
Parceria Antonio Maria Pereira
LIVRARIA EDITORA
Rua Augusta 44 a 45—LISBOA

Acaba de publicar-se

FOLCLORE

da **Figueira da Foz**

Cordenado por M. Cardoso Martha e Augusto Pinto

Repositorio completo das tradições populares da Figueira.

2.ª e ultimo vol. com cerca de 300 paginas 500 reis

A' venda em Lisboa:

Livraria Classica Editora, de A. M. Teixeira, 20, Praça dos Restauradores, 20.

No Porto:

Livraria Portuense—editora, de Joaquim Maria da Costa, (gerentes, Machado & Costa) 55, Largo dos Loyos, 56.

Em Espozende:

Livraria Espozendense, Editora Rua Veiga Beirão,—7 a 9.

collecção Silva Vieira

TRADIÇÕES POPULARES, VOCABULARIO E TOPONYMIA DA

GUARDA

por

A Gomes Pereira

Professor do Liceu Central do Porto

1 volume de 80 paginas

PREÇO 300 REIS

A' venda na Livraria e Typographia Espozendense—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—ESPOZENDE.

REVISTA DO MINHO

publicação quinzenal

para o estudo das tradições populares dirigida por

José da Silva Vieira

collaborada por todos os folkloristas portoguezes e estrangeiros

Assignatura

Anno, Portugal..... 60

Estrangeiro.....1:00

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza da Revista do Minho ou ao seu director, José da Silva Vieira,—ESPOZENDE.

ENSAIOS

ETNOGRAFICOS

por

J. Leite de Vasconcellos

VOL. 1.º * 2.ª EDIÇÃO


Muito melhorada e revista pelo autor, impressa em magnifico papel, com perto de 400 paginas

1\$060 REIS


A' venda nas livrarias do Porto e Lisboa, e em casa do editor José da Silva Vieira - Livraria Espozendense—remetendo-se pelo correio a quem os requisitar mediante a sua importancia e mais 25 reis para o porte.

Pedidos ao editor—ESPOZENDE

R. M. S. P.



MALA REAL INGLEZA



Faquetes Correios a sair de LISBOA em Novembro e Dezembro

Darro

Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres
Preço de passagem em 3.ª classe de Lisboa para o Brazil e Rio da Prata **40.50**

Desua

Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres
Preço da passagem em 3.ª cl. de Lisboa para o Brazil e Rio da Prata **46.50**

Araguaya

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres
Preço da passagem em 3.ª cl. de Lisboa para o Brazil e Rio da Prata **51.50**

Demerara

Para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres
Preço da passagem em 3.ª cl. de Lisboa para o Brazil e Rio da Prata **46.50**

Todos os Vapores desta Companhia costumam entrar ao cais no Rio de Janeiro.

A bordo ha creados portuguezes

Na agencia do Porto podem os surs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a antecipação.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.
19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO
Ou aos Agentes nas provincias.

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904.

Xarope Peitoral James

Fornado com medallas de ouro nas exposições: Lisboa 1888, Paris 1889, Belem 1890, Avers 1894, Londres 1904. Rio de Janeiro 1908, etc.

Heroico contra todas as afecções dos órgãos respiratorios, tais como: tosse rebeldes ou convulsas, ataques asmaticos, bronquites agudas ou crónicas. Legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Hygiene dos E. U. do Brazil.

A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS.

DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS
PEDRO FRANCO & C.
RUA DE BELEM, 147 — LISBOA



GRAND PRIX - O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904

Presentado com medallas de ouro nas exposições: Lisboa, 1888, Paris, 1889, Belem 1890, Avers 1894, Londres 1904, Rio de Janeiro 1908, etc.

Farinha Peitoral Ferruginosa da Farmacia Franco

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituinte, da mais reconhecida provento nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, é ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou crianças.

Está legalmente autorizado e pre-
villigiado.

Pedro Franco & C.
DEPOSITO GERAL
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

COMPANHIA DA MALA REAL

— DO —

PACIFICO

Carreira Quinzenal de Leixões e Lisboa



NOVOS E MAGNIFICOS PAQUETES
DE 15:000, 12:000, 10:000 E 8:500 TONELADAS
com todos os melhoramentos modernos, incluindo
TELEGRAPHIA SEM FIOS

Para: S. VICENTE, LAS PALMAS, RIO DE JANEIRO, MONTEVIDEO BUENOS-AYRES e VALPARAISO, tocando alternadamente em PERNAMBUCO, BAHIA E SANTOS e para PARIS, LONDRES e LIVERPOOL.

Agentes em LISBOA

B. PINTO BASTO & C.ª L.ª
Caes de Sodré. 64

Agentes do PORTO

KENDALL, PINTO BASTO & C.ª
73—Rua Infante D. Henrique 1.º

SUB-AGENTES em todas as cidades e villas de Portugal

RUA DE S. SEBASTIAO, 12

O FOLK-LORE VARZINO

COSTUMES E TRADIÇÕES POPULARES DO SEculo XIX

Contem 236 pagina e publica 27 gravuras. E' impresso em bom papel e lino, sendo o seu preço:—brochado 600 reis, e encadernado a percalis com letas a ouro 13000 reis. Para o Bra il, brochado 800 reis encadernado do 13200 reis, (moeda forte).

Dirigir todos os pedidos á
Empreza da "Populaganda",—Editora—Rua da Junqueira, 50
POVOA DE VARZIM

RUA DE S. SEBASTIAO, 12

SAPATARIA MODELO


—de—

MANOEL DE PASSOS CALDEIRA

RUA DE S. SEBASTIAO, 12

VIANA DO CASTELO

ARTE E BOM GOSTO.



Nesta bem montada officina, exercitansi-se com toda a rapidez e esmero, todos os trabalhos concernentes a esta arte, tanto para homens como senhora e crianças.

Em permanente exposiçáo encontra-se o que ha de mais fino em calçado de luxo, á Luiz XV, obedeçendo sempre ás ultimas creações da moda. Todas as encomendas satisfazem-se prontamente a preços muito modicos.

66 O ESPOZENDENSE 66

Redação e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9 — Espozende